



B0283

TRANSTORNOS DO HUMOR E ALTERAÇÕES CEREBRAIS NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Agatha de Souza Melo Pincelli (Bolsista ProFIS/SAE), Aline Tamires Lapa, Mariana Postal, Nailú Angélica Silicato e Profa. Dra. Simone Appenzeller (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Objetivo: Analisar a prevalência de atrofia de amígdala e correlacionar com transtornos do humor. **Metodologia:** Foram incluídos pacientes consecutivos com LES, seguidos do Ambulatório de Reumatologia Pediátrica da UNICAMP, que realizaram ressonância magnética (RM) utilizando-se um aparelho de 3 Tesla, com aquisições em plano sagital, ponderadas em T1. O volume da amígdala foi determinado pelo programa semiautomático Display. O grupo controle foi constituído por indivíduos sadios com distribuição de idade e sexo similar aos pacientes. Todos os indivíduos completaram os Inventários de Ansiedade (BAI) e Depressão de Beck (BDI). Para pacientes com menos de 16 anos foi aplicado o Inventário de Depressão Infantil (CDI). **Resultados:** Foram incluídos 11 pacientes com média de idade de 19 anos ($DP \pm 5,63$) e 7 controles com média de idade de 22,57 anos ($DP \pm 1,9$). O volume da amígdala direita (média $0,95 \text{ cm}^3$; $DP \pm 0,23$), e o esquerda (média $0,90 \text{ cm}^3$; $DP \pm 0,29$) dos pacientes foram menores que os volumes das amígdalas direita (média $1,23 \text{ cm}^3$; $DP \pm 0,49$) e esquerda (média $1,16 \text{ cm}^3$; $DP \pm 0,57$) dos controles. Observamos que 10 dos pacientes apresentaram ansiedade e 6 depressão. Conclui-se, portanto, correlacionar o volume da amígdala com o transtorno de humor é importante.

Lúpus juvenil - Ressonância - Alterações de humor